

Elaboração de cartilha de orientação para pacientes com estomas de eliminação

Preparation of guideline for patients with elimination stomas

Preparación de directrices para pacientes con estomas de eliminación

Rosaura Soares Paczek^{1,2}, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka¹, Bruna Noschang de Brum^{1*}, Daniela Trintinaia Brito¹, Elaine Maria Alexandre², Alessandra Garcia de Figueiredo Agostini².

RESUMO

Objetivo: Relatar a elaboração de uma tecnologia educativa, no formato de cartilha, para a orientação dos pacientes com estomas de eliminação. **Relato de experiência:** A cartilha de orientações foi elaborada a partir da vivência em campo de estágio de acadêmicas de enfermagem, onde foi observada a necessidade de ofertar informações, também por escrito, aos pacientes com estomia, pois estes apresentavam dificuldade de reter as orientações dadas durante as consultas de enfermagem. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico e confecção de roteiro. Na cartilha foi realizada a descrição sobre os estomas, direitos dos estomizados, sistema digestório e urinário, tipos de estomas, cuidados com alimentação, cuidados com a pele e bolsa coletora, passo-a-passo da troca da bolsa, principais intercorrências e dicas para o cuidado. **Considerações finais:** Uma cartilha bem elaborada, com informações corretas e em linguagem acessível ao público-alvo auxiliam na promoção da saúde e prevenção de complicações nos estomas.

Palavras-Chave: Estomia, Educação em saúde, Autocuidado, Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To report the elaborating an educational technology, in the form of guideline, for the orientation of patients with elimination stomas. **Experience report:** The guideline was elaborated from the experience in the internship of nursing students. During it, it was observed the need to provide written information to patients with stoma, because they had difficulty in retaining the informations given during nursing consultations. Initially, a bibliographic survey and script-making were carried out. In the guideline was made a description of stoma, stoma patients' rights, digestive and urinary system, stoma types, food, skin care and colostomy bag care, bag exchange step-by-step, main complications and care advices. **Final consideration:** A well-prepared guideline with correct information and accessible language to the target audience helps promoting health and preventing stoma complications.

Key words: Ostomy, Health education, Self-care, Nursing care.

RESUMEN

Objetivo: Informar el desarrollo de una tecnología educativa, en forma de folleto, para la orientación de pacientes con estoma de eliminación. **Informe de experiencia:** El folleto de orientación se elaboró a partir de la experiencia en el campo de prácticas de estudiantes de enfermería, donde se observó la necesidad de

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre - RS.

² Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Porto Alegre - RS. *E-mail: brunanoschang1@gmail.com

ofrecer informação, também por escrito, a los pacientes con ostomía, ya que tenían dificultad para retener las orientaciones brindada durante las consultas de enfermería. Inicialmente se realizó un relevamiento bibliográfico y elaboración de guiones. En el folleto se describieron las estomas, derechos del paciente con ostomía, sistema digestivo y urinario, tipos de estomas, cuidado de los alimentos, cuidado de la piel y bolsa de recolección, cambio de bolsa paso a paso, principales complicaciones y consejos para el cuidado.

Consideraciones finales: Un folleto bien elaborado, con información correcta y en un lenguaje accesible al público objetivo, ayuda a promover la salud y prevenir complicaciones en las estomas.

Palabras clave: Estomía, Educación en Salud, Autocuidado, Atención de enfermería.

INTRODUÇÃO

A construção de um estoma de eliminação é realizada através de uma cirurgia, que exterioriza um órgão, como o intestino ou a bexiga, através de uma abertura no abdômen visando o desvio do conteúdo fecal e/ou urinário para o meio externo, utilizando uma bolsa aderida a pele para coletar esses efluentes (MOTA MS, et al., 2016; MOREIRA LR, et al., 2017).

Esse procedimento pode ser de caráter temporário ou permanente, sendo diversas as causas que levam a confecção de um estoma (MOTA MS, et al., 2016; MOREIRA LR, et al., 2017). Os principais fatores de risco para a realização de uma estomia são ser idoso, com múltiplas doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e o câncer, que atinge 75% das pessoas com estomias (SENA RMC, et al., 2018; PACZEK RS, et al., 2020a). A estimativa mundial é que uma em cada 10 mil pessoas seja estomizada e deste 56,5% sejam idosos (NASCIMENTO MVF, et al., 2018; CERQUEIRA LCN, et al., 2020).

É uma cirurgia agressiva que traz várias alterações na vida do indivíduo, como o modo de exonerar suas eliminações e mudanças necessárias na sua alimentação. Além disso, o paciente deverá ter cuidados com o estoma, saber como realizar a troca do equipamento coletor e onde adquiri-lo, compreender sobre as possíveis complicações, além da adaptação fisiológica, física e psicossocial que acarretam mudanças na vida, na autoimagem, autoestima e na reinserção social (MOTA MS, et al., 2016; MOREIRA LR, et al., 2017).

As mudanças que ocorrem após a estomia necessitam de intervenções educativas para garantir a continuidade dos cuidados, minimizar possíveis complicações e melhorar a qualidade de vida. Portanto, as orientações devem iniciar no pré-operatório, seguindo no pós-operatório, preparando o paciente para alta hospitalar com informações sobre o estoma, cuidados com a bolsa coletora, identificação precoce de complicações e tratamento da pele, visando uma melhor qualidade de vida, minimizando o tempo de internação e reduzindo os custos hospitalares (MONTEIRO AKC, et al., 2020; SOUSA CF, SANTOS CB, 2019).

As orientações são importantes para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento, e ao serem fornecidas aos pacientes e familiares, se estabelece uma relação de confiança entre os pacientes e os profissionais de saúde, auxiliando no processo de cuidados para enfrentar sua nova condição, pois muitas vezes os pacientes apresentam vergonha, dificuldade de verbalizar seus problemas, ansiedade, sentimento de culpa, diminuição da autoestima, entre outras reações (RODRIGUES SC, et al., 2016; NIEVES CB, et al., 2017).

As enfermeiras estomaterapeutas realizam o atendimento aos pacientes estomizados, orientando a respeito do estoma e seus cuidados, desta forma faz-se necessário uma cartilha de orientações para auxiliar os pacientes e seus familiares no seu cuidado diário com o estoma, ajudando-os a relembrar as orientações que foram dadas durante as consultas de enfermagem. Além disso, a elaboração de um material informativo é importante no processo de ensino/aprendizagem, pois envolve estudantes e docentes no processo de construção de conhecimento, já inserindo os discentes no campo da pesquisa (TORRES HC, et al., 2009).

O objetivo deste relato é descrever a elaboração de uma cartilha de orientação para pacientes com estomas de eliminação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a construção de uma cartilha educativa com orientações para pessoas com estomas de eliminação por acadêmicas de enfermagem, professora orientadora e enfermeiras estomaterapeutas. O relato de experiência é uma ferramenta de pesquisa que se baseia na reflexão sobre uma ação ou um conjunto delas, de maneira a abordar uma situação vivenciada no âmbito profissional e que seja de interesse da comunidade científica (PEREIRA MO, et al., 2020).

Teve como campo de estudo um centro de referência em estomaterapia na região Sul do Brasil. Este serviço funciona de segunda-feira a sexta-feira e atendem em média 1800 usuários por mês entre consultas de enfermagem, cadastros e dispensação de materiais especiais (TANAKA AKSR, et al., 2021).

Por se tratar de um relato de experiência, não houve necessidade de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, no entanto, as instituições envolvidas e os estudantes foram resguardados em sua individualidade.

A elaboração da cartilha iniciou-se durante o estágio curricular da atenção básica, no centro de referência ao estomizado, no primeiro semestre de 2020. A cartilha foi elaborada a partir da vivência em campo de estágio, considerando-se a necessidade de material educativo para compor o tratamento de pacientes com estomas, pois verificou-se que os pacientes tinham muita dificuldade de lembrar das orientações oferecidas durante as consultas de enfermagem sobre os cuidados com o estoma, conforme a experiência da enfermeira que atua neste centro de referência há mais de 15 anos, atendendo em média de 100 consultas mensais este cenário ocorre diariamente, por isso os pacientes necessitam de orientações por escrito (PACZEK RS, et al., 2020b).

Pensando nestas questões, as alunas da graduação, juntamente com as enfermeiras do serviço de estomaterapia construíram uma cartilha com orientações para pacientes e familiares sobre os cuidados com os estomas de eliminação. Em um estudo realizado neste serviço foi identificado que os principais motivos de procura por consulta de enfermagem são: para realizar a troca da bolsa, avaliação anual, primeira consulta, por pouca durabilidade da bolsa e dermatite periestomal (PACZEK RS, et al., 2020b).

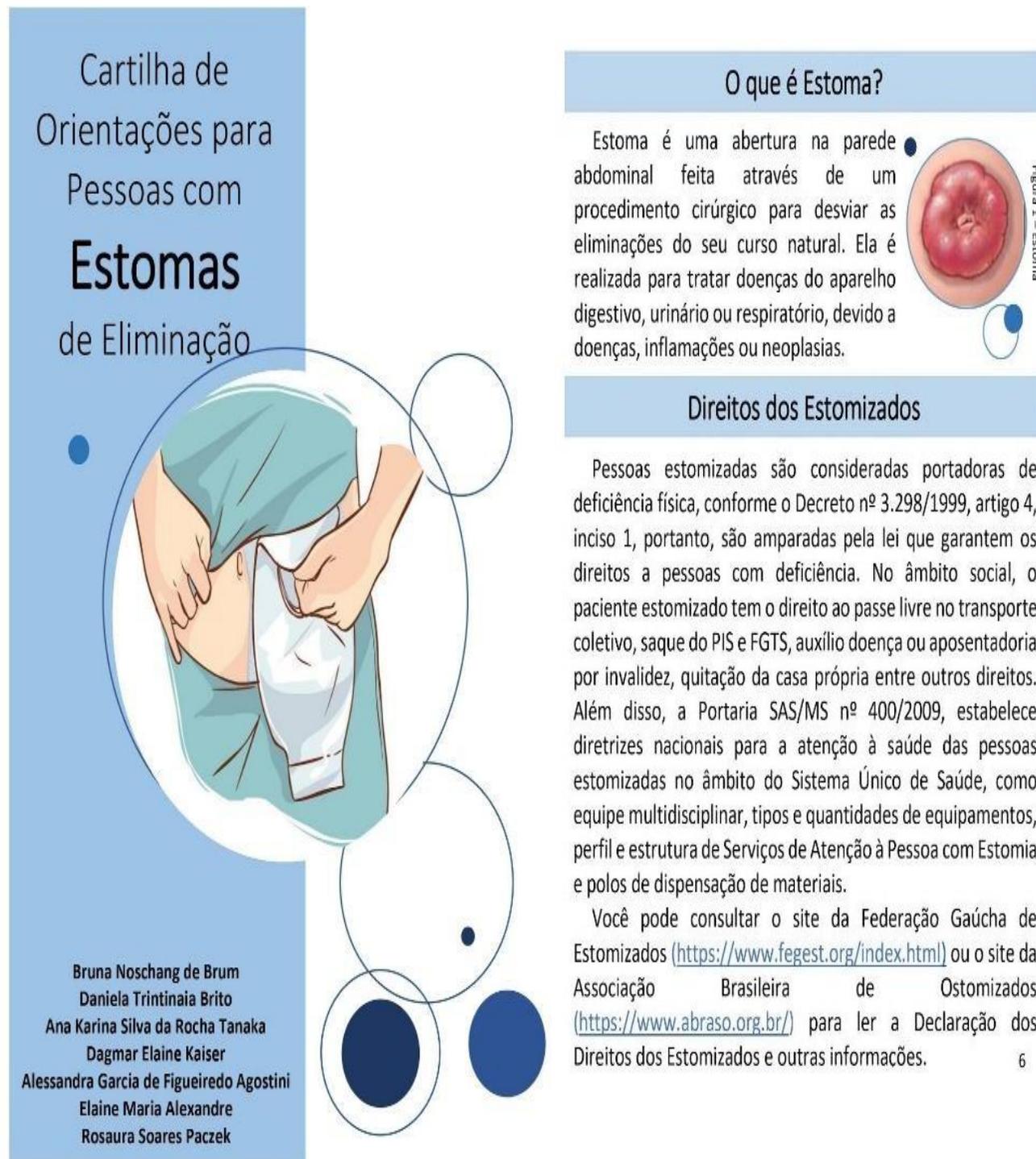
Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema proposto, seguiu-se, então, para a confecção de um roteiro com os temas que seriam abordados na a cartilha, definindo conceitos, cuidados importantes que devem ser seguidos para prevenir complicações, com finalidade de melhorar a recuperação dos pacientes e adesão ao tratamento. Após ser finalizada, a cartilha foi revisada pelas enfermeiras estomaterapeutas que atuam neste centro de referência.

A cartilha de orientação foi construída baseando-se nas necessidades de aprendizagem dos pacientes, cuidadores e seus familiares e foi escrita em linguagem acessível e com ilustrações para facilitar o entendimento do leitor. As necessidades dos pacientes foram observadas durante o atendimento aos pacientes e/ou familiares, no momento da realização do cadastro, na retirada mensal dos materiais e durante a consulta de enfermagem com a enfermeira estomaterapeuta.

Primeiramente, abordamos o tema: o que é um estoma e qual sua finalidade. Em seguida citamos os direitos dos estomizados e sites para que os pacientes possam sanar suas dúvidas referentes a este assunto. Após, utilizamos imagens para ilustrar como são constituídos o sistema digestório e o sistema urinário, para que o paciente pudesse melhor visualizar e compreender a anatomia desses sistemas. Explicamos, brevemente, os tipos de estomas de eliminação, exemplificando as principais causas para cada um deles. Em seguida, foram abordados cuidados com a alimentação, cuidados com a pele e bolsa, e uma breve explicação de como se realiza a troca da bolsa coletora, através de um passo a passo. Também foram listadas as principais intercorrências e algumas dicas para auxiliar no autocuidado.

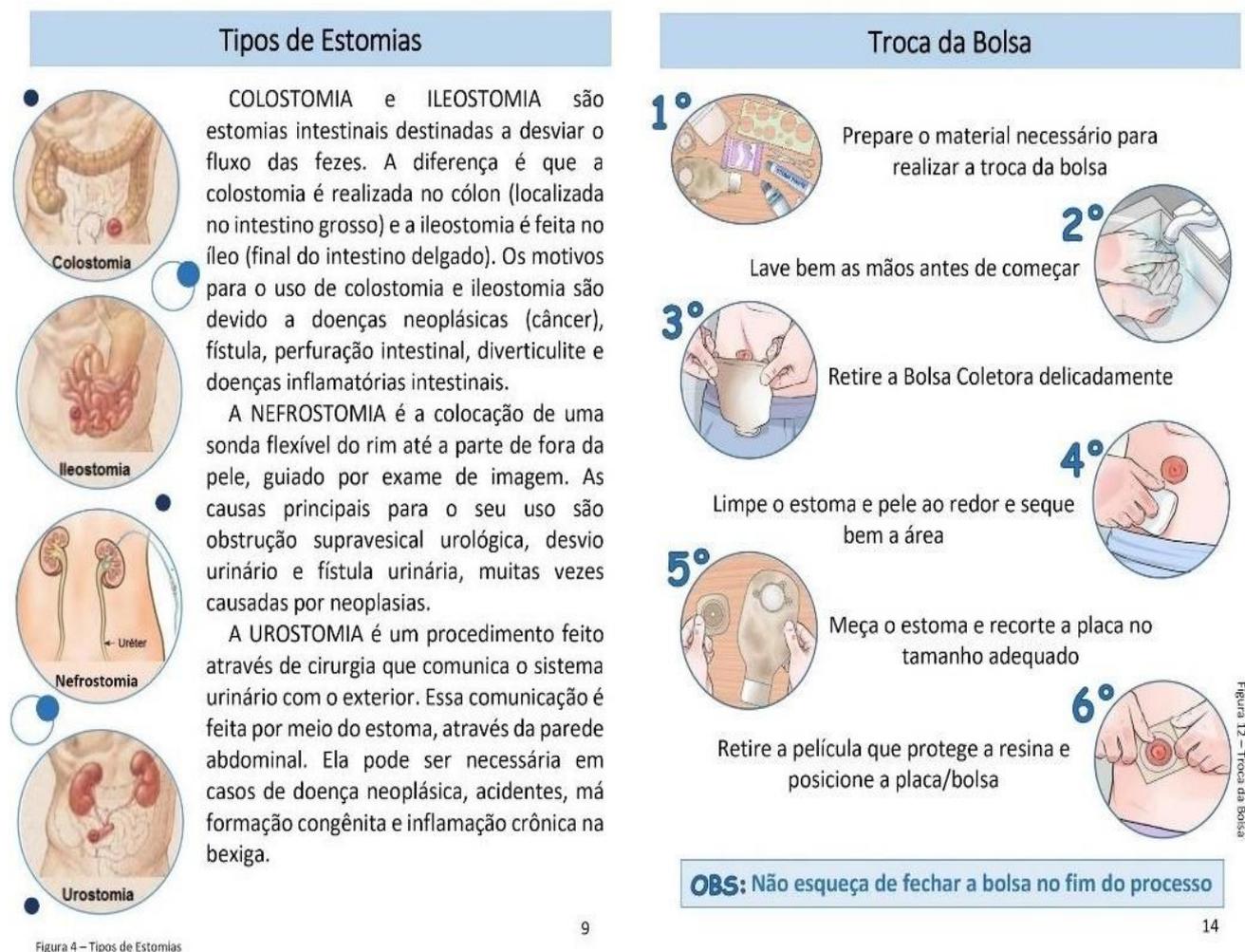
O tipo de tecnologia educativa utilizada tem a finalidade de levar informações e esclarecer dúvidas dos pacientes e familiares, fornecendo conhecimentos sobre estomias: quais os tipos de estomias, as principais dificuldades e materiais mais adequados para cada tipo de estoma, assim, minimizando angústias e medos. Para alcançar essa finalidade foi utilizada uma linguagem acessível, conteúdo apropriado e ilustrações para auxiliar na compreensão do texto e tornam o material mais atrativo e acessível (**Figura 1 e Figura 2**).

Figura 1 - Representação ilustrativa da capa e da página seis da cartilha.



Fonte: Paczek RS, et al., 2021.

Figura 2 - Representação ilustrativa das páginas nove e quatorze da cartilha



Fonte: Paczek RS, et al., 2021.

DISCUSSÃO

Para melhorar a adesão dos pacientes ao tratamento é recomendado o uso de materiais educativos, visto que esses materiais têm um impacto positivo na educação em saúde. Cartilhas e folders elaborados para auxiliar na identificação dos problemas que mais acometem os pacientes, contribuem no esclarecimento de dúvidas. Esses materiais impressos são utilizados como uma ferramenta para reforçar as orientações verbais, principalmente quando o paciente não está em consulta, assim, podendo sanar suas dúvidas em casa (SCHELBA M, et al., 2019).

Na comunicação deficiente e fragmentada, o paciente fica como ouvinte, pois o profissional não consegue observar as limitações e necessidades do paciente para as orientações. Em um estudo realizado em Minas Gerais sobre a compreensão dos pacientes hospitalizados em relação às orientações recebidas, observou-se que a falta de compreensão das orientações ocorre desde o pré-operatório até o momento da alta hospitalar, pelo fato de o paciente apresentar dificuldades para enfrentar sua nova situação. Foi observado no estudo referido que a compreensão das orientações foi incoerente e equivocada, desta maneira é importante que a equipe multidisciplinar realize o planejamento dos cuidados de forma integral e individualizada, criando suportes para a mudança comportamental necessária (MOREIRA LR, et al., 2017).

Na elaboração de materiais educativos, primeiramente, deve-se verificar que informações são importantes para o público-alvo, utilizar linguagem clara, de fácil entendimento e ser atrativo, podem ser em formato de folheto, panfleto, folder, livreto ou cartilha, tendo como objetivo levar informações sobre autocuidado, prevenção de doenças, promoção da saúde e tratamentos. Sendo estes materiais facilitadores para o processo de aprendizagem, atuando como reforço para as orientações verbais, um local onde o paciente e/ou familiares podem realizar uma consulta posterior, assim, esclarecendo dúvidas e servindo de auxílio para tomada de decisão no dia a dia (CASTRO ANP, LIMA JUNIOR EM, 2014).

A criação desta cartilha objetivou informar o paciente e seus familiares sobre como realizar a troca da bolsa coletora, lidar com as dificuldades do dia a dia, cuidar da pele periestomal e quais os materiais mais adequados a serem utilizados, assim, tornando mais fácil a adaptação a esta nova condição. Estudos nacionais e internacionais revelam que uma cartilha bem elaborada, com informações corretas e com linguagem acessível ao público-alvo apresenta resultados positivos na melhora do autocuidado (XIMENES MA, et al., 2019; BANDEIRA LR, et al., 2020).

Além disso, os manuais possibilitam a organização e uniformidade das orientações, sendo amplamente utilizados em instituições de saúde, propagando o aprendizado, levando o conhecimento ao alcance de todos (COSTA CIA, et al., 2018).

Com a confecção da cartilha de orientações aos pacientes com estomas de eliminação, as acadêmicas puderam se inteirar mais sobre o campo da estomaterapia, visto que esse é um assunto pouco abordado durante a graduação. Além disso, a construção do material educativo fez com que as alunas estudassem mais sobre os cuidados com estomas de eliminação, além de aproximar mais as estudantes dos pacientes, pois estas tiveram que entender quais eram as necessidades destes para elaborar a cartilha com orientações mais adequadas, o que tornou a experiência muito gratificante, pois a cartilha certamente irá auxiliá-los.

Educadores ressaltam que utilizar materiais complementares para reforçar as informações verbais são as melhores maneiras de ensinar, pois as pessoas absorvem apenas 20% daquilo que lhes é dito e 30% do que veem. Ao combinarem técnicas, aprendem 50% do que escutam e veem, 70% daquilo que escutam, veem e dizem e assimilam 90% do que escutam, veem, dizem e fazem (GOMES B, MARTINS SS, 2016).

Para solucionar as dúvidas durante o tratamento da pessoa com estoma, deve-se verificar o retorno das orientações fornecidas, observar o impacto em se ter um estoma, promover dinâmicas interativas para troca de vivências e experiências, elaborar tecnologias educativas como cartilhas e manuais, além da sistematização da assistência de enfermagem. Muitos pacientes apresentam ansiedade e medo em estar estomizado, o acompanhamento após a alta hospitalar auxiliará a superar estes problemas, preparando-os para enfrentar sua nova condição. As orientações no pré-operatório são importantes para o paciente, pois ações educativas influenciam positivamente no autocuidado, aceitação e adaptação a estomia. Cabe ao enfermeiro realizar as práticas educativas, orientando o autocuidado, manejo com o estoma e equipamento coletor, visando melhorar a autonomia do paciente (BANDEIRA LR, et al., 2020).

Como fator limitador, este estudo não realizou a validação da cartilha pelos pacientes, somente foi avaliada por três enfermeiras estomaterapeutas atuantes no centro de referência. Posteriormente, pretende-se realizar essa validação, a fim de verificar o que foi aprendido, o que não foi compreendido pelo público-alvo e o que deve ser acrescentado, assim como de sugestões para melhorias do material. Esta cartilha “Cartilha de orientações para pessoas com estomas de eliminação” está disponível ao público na versão online no Repositório Digital da UFRGS (BRUM BN, et al., 2020) e futuramente será disponibilizado na versão impressa para pacientes sem acesso à internet.

Durante a construção da cartilha pode-se perceber a importância que a educação em saúde tem no autocuidado dos pacientes, por isso faz-se necessário a elaboração de mais materiais educativos para auxiliarem no tratamento de pacientes com estomias. Além da presença de uma equipe multidisciplinar que seria de grande relevância para a construção de uma cartilha mais completa. Os materiais educativos fazem parte do processo de educação, não substituem as orientações verbais, servem para reforçar as orientações recebidas e podem ser utilizados pelo paciente e sua família, sempre que surgirem dúvidas. Isso promove a

socialização do conhecimento, promoção da saúde e prevenção de complicações, resultando em autonomia, melhora da autoestima, autoconfiança e autorrealização.

REFERÊNCIAS

1. BANDEIRA LR, et al. Atenção integral fragmentada a pessoa estomizada na rede de atenção à saúde. *Escola Anna Nery*, 2020; 24(3): e20190297.
2. BRUM BN, et al. Cartilha de orientações para pessoas com estomas de eliminação. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2020. 18p. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/210515>. Acesso em: 15 de março de 2021.
3. CASTRO ANP, LIMA JUNIOR EM. Desenvolvimento e validação de cartilha para pacientes vítimas de queimaduras. *Revista Brasileira de Queimaduras*, 2014; 13(2):103-13.
4. CERQUEIRA LCN, et al. Caracterização clínica e sociodemográfica de pessoas estomizadas atendidas em um centro de referência. *Revista RENE*, 2020; 21:e42145.
5. COSTA CIA, et al. Construção e validação de materiais educativos para criança com doença crônica: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UERJ*, 2018; 26:e34208.
6. GOMES B, MARTINS SS. The ostomized people: analysis of educational nursing practices. *Revista Estima*, 2016; 14(3):146-153.
7. MONTEIRO AKC, et al. Effect of educational intervention in postoperative people with intestinal elimination stomies: systematic review. *Enfermería Global*, 2020; 19(1):648-90.
8. MOREIRA LR, et al. Self-care with ostomy: understanding of hospitalized patients about the orientations received by staff. *Enfermagem Revista*, 2017; 20(2):116-35.
9. MOTA MS, et al. Repercussions in the living process of people with stomas. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2016; 25(1):e1260014.
10. NASCIMENTO MVF, et al. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes em pós-operatório de confecção de estomas intestinais de eliminação. *Ciencia y Enfermería*, 2018; 24:15.
11. NIEVES CB, et al. Ostomy patients' perception of the health care received. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2017; 25:e2961.
12. PACZEK RS, et al. Caracterização clínica de idosos com estomia atendidos em consulta de enfermagem em um centro de referência. *Pan American Journal of Aging Research*, 2020a; 8: e38589.
13. PACZEK RS, et al. Perfil de usuários e motivos da consulta de enfermagem em estomaterapia. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 2020a; 14:e245710.
14. PEREIRA MO, et al. Superando os desafios para oferecer formação de qualidade em enfermagem psiquiátrica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2020; 73 (1):e20180208.
15. RODRIGUES SC, et al. Postoperative period of ostomized patients with colorectal cancer: a comprehensive analysis. *Revista SOBECC*, 2016; 21(2):90-6.
16. SCHEL B M, et al. O Processo de construção de material educativo para mulheres vítimas de violência. *Enfermagem em Foco*, 2019; 10 (6): 50-56.
17. SENA RMC, et al. Perfil dos idosos ostomizados. *Revista Ibero-Americana de Salud y envejecimiento*, 2018; 4(3):1575-1585.
18. SOUSA CF, SANTOS CB. O cuidado de enfermagem em estomaterapia: desenvolvimento de um programa de intervenção. *Enfermagem em Foco*, 2019; 10 (5): 161-166.
19. TANAKA AKSR, et al. Adaptação do serviço de estomaterapia durante a pandemia do Covid-19: relato de experiência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021; 42(esp):e20200214.
20. TORRES HC, et al. The process of creating guidebooks for orienting self-care in the Diabetes educational program. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2009; 62(2):312-6.
21. XIMENES MA, et al. Construction and validation of educational booklet content for fall prevention in hospitals. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2019; 32(4):433-41.